

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1. ANO 1881

Anuncios
Por linha... 20 reis
Repetições... 10
Comunicados por linha... 40
Folha avulsa... 40
Os srs. assignantes tornam abatemento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 19 de Janeiro

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre... 600 reis
Para as provincias... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 60

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 18 de Janeiro

A falta de bom senso e precipitação, que tem pateado na camara dos pares a opposição, é mais um argumento, uma prova irrecusavel a favor da razão de ser da nomeação dos novos pares.

Se os chefes da opposição fossem homens de bom e verdadeiro tinho politico, teriam procedido d'outra maneira, com mais sensatez e até com mais habilidade. Se assim se houvessem, teriam mostrado, ainda que só aparentemente, a escusa da *forçada* que elles proclamavam, e teriam da mesma sorte provado que a camara alta não é uma entidade meramente politica e até faciosa.

A ambição, porém, ceizou-os, esqueceram-se de todas as conveniências que o bom senso politico pôde suggerir, esqueceram-se de sua propria dignidade e comprometteram até o pouco nome, que ainda conservavam entre as pessoas alheias aos partidos belligerantes.

Que logira, que boa razão, que conveniencia politica poderia aconselhar agora a partido regenerador o seu accesso ao poder?

Pois um partido que cai por estarem gastas e exhaustas as suas iniciativas, que vê o credito abandonado, o paiz co-npro-nellido; um partido que cai por defeccão, de forças, por uma completa inanição; um partido que abandona o poder no meio de duas enormes maiorias, nas camaras dos pares e dos deputados, um partido finalmente que faz um tractado, como o de Lourenço Marques, isto é, que commette um crime de *lesa nação*, terá por ventura juz a formar já o governo?

FOLHETIM

SAFFRAY

O Presbyterio

CONTO

(A José Firmão da Costa Freitas)

[Continuação do numero 59]

—«Sim! continuou depois, desejo acabar com estes soffrimentos. Chegarei antes do casamento. Quero assistir a elle... quero vê-la.

Mas preciso fallar-lhe.

E para o conseguir, é necessario que ella me não veja com os meus vestidos negros. Preciso de um traje brilhante.

Serve-me? teu uniforme.

Conto que m'o emprestarás. E eu casarei, então, apparecer-lhe... fallar-lhe... Ainda não sei, o que lhe hei de dizer. Mas escutar-me-ha; e as minhas palavras, impregnadas do perfume do seu sentimento que me avassala o coração, não-de como-

E quaes seriam os ministros?

Além do sr. Fontes, são apotados mais 4. os srs. Hiatez Ribeiro, Lopo Vaz, Julio da Vilhena e Manoel d'Assumpção, mancebos intelligentes, mas sem pratica dos negocios publicos, e por isso capazes de levar Portugal á extrema desgraça.

Ora isto não pode ser; nós precisamos, mais que nunca, de gente muito experiente e prudente, predicados indispensaveis, que só a longa pratica dos negocios e os annos podem dar.

Se o partido regenerador não teve forças e alento para continuar em 1879 á frente dos negocios publicos, menos o pôde hoje, por que se as finanças são mais prosperas é por isto mesmo maior o descredito dos regeneradores, que não servem para reconstruir, servem sómente para destruir.

Reprimam pois os seus impetos de furor contra o governo e sustentem as suas ambições excessivamente temporas e intempeslivas.

Deixem ao menos matar o deficit para depois poderem mostrar a sua rara habilidade de o fazer resurgir, bem crescido, guapo e nédio.

Apesar d'estas razões claras e patentes, que devem afastar para muito longe do poder o partido regenerador, uma esperança todavia os acaricia e anima—um governo de transição, que lhes encarte o caminho, aproximando-os do poder. E' o seu sonho doutrado em que se deliciaem, mas cuja realidade não gosarão.

Um governo de transição achamol-o, nas actuaes circumstancias, em que as finanças, as reformas já propostas e annunciadas, assim como toda a administração publica, que está em via de uma severa reconstrução, precisam de homens intelligentes devotados e energeticos, um governo de transição nas actuaes circumstancias, dizemos, é tão impossivel como o accesso dos regeneradores ao poder.

vel-a, estou certo d'isso, porque eu amo-a, vê tu... eu amo-a!...

As lagrimas corriam-me vagarosamente pela face. Não me atrevia a fallar. E comtudo, muito desejava consolar este espirito doente, porém continha-me a idéa de que, acordando este desgraçado, lhe recordava a cruel realidade.

De repente, o silencio nocturno foi interrompido pelo cantar de um gallo. A luz tinha-se apagado, e coava-se pela janella uma luz pallida que annunciava a aurora. O somnambulo sentiu um sobresalto violento, que o agitou como a arvore agitada pelo temporal. Approximou-se outra vez do meu leito, e, com uma voz fraca e serena, inclinou-se ao ouvido e murmurou o seguinte:

—Filippe, é esta a hora em que a alma de minha mãe me vem consolar.

Já a sinto dirigir-se para aqui a través das nuvens; chama-me... preciso estar com ella... Não lhe digas nada... ella deve ignorar tudo.

Despiu ligeiramente a minha farda e em seguida, sempre com os olhos abertos, applicando o ouvido, ligeiro como uma somba ou um espirito, tornou a entrar no seu cubiculo, cuja porta fechou hermeticamente.

Esfreguei os olhos e apalpei-me, para

A ruina e a morte do paiz dar-se-ia em qualquer d'estes dois gravissimos casos.

Deixem reparar as profundas ruinas que causaram, deixem organizar e melhorar a fazenda publica, reformar as leis defeituosas que criaram e modificar os tractados vexatorios, indignos e vergonhosos que fizeram, como o de Lourenço Marques, e appareçam depois com um programma franco, que seja o aperfeicoamento mais economico e methodico de completa reorganização de toda a administração publica.

Por enquanto é cedo, porque o paiz em 20 mezes não pôde ter esquecido a nefasta gerencia do partido regenerador, e vê ainda o abismo insondavel a que nos iam arrastando os desperdicios e esbanjamentos dos homens da *penitenciaria, dos armamentos podres e custosissimos, das vias d'ouro e de prata, do tractado de Lourenço Marques* e de tudo quanto pôde comprometter a riqueza e vida que gosamos de 1872 a 1876.

CORRESPONDENCIAS

Barcellos 11 de janeiro de 1881

As primeiras votações na camara alta foram... recebidas ás gargalhadas, e nem outra coisa podiam esperar os illustres proceres.

Foram simultaneamente um desmentido aos conselheiros d'estado (do estado maior da regeneração, ou antes da *degeneração*), e uma affirmação a ei-pei de que o governo em seu pedido de votos para o reino não tinha só em vista equilibrar as forças, restituindo assim aquella camara o imperio da lei e da pazão.

Hade ser recebida tambem ás gargalhadas a queda da mesma camara.

Isso que ahí está é um anathronico es-pantalho.

E' indispensavel a sua reforma, e o paiz bem dirá do governo que a fizer.

me certificar se estava acordado: que o estava, adquiri plena certeza. O uniforme estava collocado em desordem em um lugar differente d'aquelle em que o deixara, o capacete jazia no chão, em summa, tudo me assegurava que eu não souhara. Uma commoção dolorosa me atormentava e como que ainda ouvia a voz do meu mal-aventurado amigo.

Vi o relógio: eram quatro horas e meia. Lembrei-me que Jaques me havia prometido na vespóra chamar-me ás cinco horas: era inutil tornar a adormecer. Encostei a cabeça a uma mão, e fiquei pensativo.

Passados alguns minutos, ouvi um barulho singular: era um som uniforme e surdo que eu não sabia explicar.

Escutei: ainda continuava e vinha do lado do quarto proximo. Levantei-me, e, pé ante pé, instigado por uma irreflectida curiosidade, encaminhei-me para a porta e puz-me a espreitar pelo buraco da fechadura.

Era Jaques quem fazia este ruído estranho. Prostrado ao pé do leito, disciplinava-se com umas correias que tinham as pontas guarnecidas de bolas de ferro, cravadas de innumeradas puas. Com este terrivel instrumento acotava os hombros e o peito nu, já profundamente macerados. O sangue corria-lhe em fios pelo corpo.

—Meu Deus! meu Deus! supplicava—perdoai-me!

Mati é que os srs. legisladores vitalicios esqueçam o que devem ao seu paiz. Este repelle o seu facciosismo, e hade repellar as suas manifestações d'hostilidade a um governo organisador, com a mesma franquesa e energia com que um dia repellará a camara cuja origem não tem hoje razão de ser, se é que alguma vez a teve.

Que querem esses graves senhores?

Os esbanjamentos do partido regenerador chegarão tambem á camara dos pares?.. Parece que sim!..

Não é este governo apoiado por alguns pares que sempre deram o seu apoio a todos os governos anteriores ao que representa no poder o partido progressista.

Por que?

O paiz começa a ter suspeitas: bom é que o futuro as não alimente.

Todos os governos passados eram bons... para a camara dos pares.

Porque é este mau para essa mesma camara?

Tudo alli passava indifferentemente, ou fosse uma lei esfoladora ou um bill monstruoso.

Agora não acontece outro tanto.

Porque é?

Não faz conta? Não faz arranjo.

Parce que sim, repetimos.

Que tirão esses senhores ao orçamento ultimamente apresentado pelo digno ministro da fazenda.

O paiz sabe como na camara alta passavam os orçamentos falsos, vergonhosos, dos governos anteriores.

O paiz espera a discussão e votação que vae ter o orçamento do sr. conselheiro Barros Gomes.

Não se influam a si proprios os dignos pares do reino.

O povo quer, em troca dos sacrificios que faz, o equilibrio das finanças, e o governo actual trabalha furadamente para resolver esse difficilissimo problema.

Mal irá a quem se desviar do povo, que é... o verdadeiro soberano e juiz.

Falleceram ha dias os srs. Eugenio Russel de Sá Vianna e Joaquim Alves Val-longo e Sousa, o primeiro—amanuense da conservatoria e o segundo—livreiro.

Hoje falleceu o sr. padre Antonio José de Freitas.

E continuava a flagellar-se sem piedade. Não pude supportar este espectáculo.

Suffocado, afflicto fugi para o meu quarto, lamentando amargamente está santo, que expiava tão duramente um desvario involuntario do pensamento.

Finalmente, deixou-se de ouvir o mais leve ruído. D'ahi instantes abriu-se a porta, e Jaques Lauriad excessivamente pallido, envergando a sua negra batina, approximou-se de mim, crendo que me vinha despertar.

Fiquei surprehendido por me encontrar acordado.

—Dormiste mal, proferiu elle com uma voz suave. A primeira vez que cá voltares has-de ser mais bem tractado, affinço-to.

Fitei-o com attenção: estava impassivel como se não houvesse occorrido nenhuma acontecimento extraordinario. Levantei-me e vesti-me á pressa. Descemos. O meu cavallo já estava sellado e annunciada segurava-o pelas redas. Esta boa mulher tractara com o maior desvelo do animal, que estava apparelhado como o faria o meu camarada.

Guimarães. D. F.

(Continúa)

Falleceu tambem ha dias o filho unico do sr. Antonio Malheiro de Magalhães Villas Boas Sampaio, digno escrivão de direito na comarca de Vianna do Castello e natural d'esta villa onde veio passar alguns dias.

Tem estado gravemente enfermo, o sr. Manoel José Pereira Cibrão Junior, sub-chefe da repartição dos expostos d'esta villa.

Consta que brevemente, e talvez no fim da semana, segura para Lisboa, o sr. dr. José Barrozo Pereira de Mattos, dignissimo deputado por este circulo.

Na eleição da commissão do recenseamento, a que ultimamente se procedeu n'esta villa, deu-se um equivoço do que resultou ficar eleita—quasi por unanimidade—a lista apresentada pelo sr. presidente da camara, dr. José Novaes.

Este cavalheiro, d'accordo com os seus amigos, receando perder a eleição, propoz para o substituir na presidencia da commissão do recenseamento um typo que vive d'escrever loas e injurias a *crusado*.

Consistiu o equivoço em se conservarem a pé, dos 40 maiores contribuintes, quasi todos os presentes, por não entenderem a pergunta que o sr. presidente da camara lhes fez.

Pouco ou nada se perdeu com isso, por que na lista entraram, como no anno passado, cavalheiros dos partidos progressista e regenerador.

Ainda assim, como o presidente pôde ser mandado, é bom que a autoridade e os elementos não desprezem os trabalhos do recenseamento, ajudando os vogaes que alli hão de pelear pela regularidade d'esses trabalhos, de modo que não tenhamos recenseamento para todo o anno, e talvez mais alguma coisa...

A bem entender... Pela nossa parte ficamos—d'atalaja, e creia a commissão que não perderemos de vista os seus passos.

De batotas não gostamos: não as queremos.

Casou ha dias n'esta villa o sr. alferes Antonio Ferreira com uma filha do abastado capitalista sr. Borges Nogueira.

Tem andado a despedir-se de seus amigos o sr. dr. Joaquim Teixeira Sampaio ex-delegado de procurador regio n'esta comarca e ultimamente nomeado juiz da Ilha Graciosa.

Para aqui foi transferido o delegado de uma das varas do Porto, o sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, que é esperado por estes dias.

Está interinamente exercendo as funções de delegado o sr. dr. Eduardo Salazar, distincto advogado e antigo presidente da camara d'este concelho.

Entre as propostas do governo figuram duas que toda a gente deseja e espera ver convertidas em lei.

Reforma das tabellas judiciaes e remissão de recrutaa atrasadas.

Os contribuintes ganham mais, muitissimo mais com essas medidas, do que perdem com o novo imposto do rendimento. Ficarão, pois bem compensados.

calves Lopes, Bernardo Martins do Pillar e Domingos José Alves d'Azevedo.

O sr. Manoel Rodrigues Vianna, pretendente ao logar vago de chefe do partido regenerador d'este concelho, pareceu descontente com a eleição, naturalmente por não ser incluído n'aquella lista. Tenha paciencia.

Foi tambem reeleita a mesa que ha bastantes annos administra a confraria do S. S. O fornecimento da cera e do azeite obriga a aquellas bemaventuradas criaturas á administração perpetua do *serviço do Senhor*. Deus lhe conserve os seus seraficos sentimentos.

Já que fallamos em confrarias, pedimos ao sr. administrador do concelho que olhe com attenção para o modo irregular como se está administrando a do Coração de Maria d'esta villa. Ha mais de 10 annos que se acha estabelecida e não consta que se tenham elaborado orçamentos nem prestado as respectivas contas, apesar de ter uma receita razoavel, proveiente d'esmollas e bizares que se tem promovido a seu favor. Assevera-se que o dinheiro, que os fieis ali tem depositado tão piedosamente, tem servido para a engorda dos jesuitas. Sendo verdade é necessario que acabe o abuso; sendo mentira é justo restabelecer a verdade dos factos.

Morreu do dia 30 do mez de Dezembro a exm. sr.ª D. Miquelina Cândida de Villas-Boas Pinheiro, mãe do nosso amigo Augusto de Villas-Boas, e irmã do escrivão da Camara d'este concelho. A familia da finada lhe enviamos d'aqui os nossos sentimentos pesames.

Por iniciativa do nosso patricio e amigo Manoel de Barros Lima, vai ser feito um donativo de 30 e tantos candieiros, á camara municipal, para dar começo á illuminação publica. Folgamos de registrar estes actos de patriotismo, que tendo em vista o progresso d'esta terra, servem tambem de cou-raça para embolar á critica dos patriotas de palavrão.

Por hoje basta. X.

Conselho de districto

Sessão de 13 de Janeiro de 1881

Presidencia do exm. visconde de Pindella governador civil do districto, estando presentes os vogaes Jeronymo da Cunha Pimentel—Antonio José Pimentel Gonçalves Junior.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes

CONSULTIVOS

Foi de parecer que fossem approvados os estatutos da companhia da Senhora da Bonança, da freguesia de Fão, do concelho d'Esposende, das Almas, da freguesia de Ronfe, do concelho de Guimarães, e de Louredo, do concelho de Vieira.

Mais foi de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações respeitantes a 1880 1881.

No concelho de Barcellos do S. Sacramento, das freguesias do Creixomil, e Barcellinhos.

No concelho de Braga: de S. Pedro da freguesia de Marelim, do S. Sacramento, e Divino Espírito Santo da freguesia de Pedralva; das Almas, da freguesia de S. Martinho de Dume, e do Asylo de S. José.

No concelho d'Esposende, do S. Sacramento das freguesias de Ballinho, Villachã, Almas Velhas, da freguesia das Marinhas; Senhora da Lapa, da freguesia de Fão, Senhora do Rosario, das freguesias d'Esposende e Fonteboa.

No concelho de Guimarães, da Senhora do Rosario da freguesia de Creixomil, e Almas da freguesia de Candeos.

No concelho de Famalicão da Senhora do Carmo, de freguesia de Lamenha.

CONTENCIOSOS

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, do S. Sacramento, e Divino Espírito Santo, respeitantes ambas a 1879-1880; Conservatorio do Menino Deus da Tamanca, respeitantes a 1878-1879, e da junta de parochia de Figueiredo.

No concelho de Fafe, da camara municipal, respeitantes ao segundo semestre de 1879.

No concelho de Villa Verde, da camara municipal, respeitantes ao segundo semestre de 1879.

Desattendeu a reclamação de diversos moradores da freguesia de S. Thomé de Caldelas do concelho de Guimarães, contra uma postura da camara municipal.

E' hoje o anniversario natalicio das exm. sr.ªs:

D. Amelia Sophia de Silveiras Pedross Magalhães.

D. Geanoveva d'Araujo Salles Pinto Rebello.

E dos srs.

Dr. Adolpho da Cunha Pimentel.

Dr. Arnildo Loureiro de Sousa Vasconcellos.

—Amanhã é o da exm.ª sr.ª D. Rosalina de Freitas da Fonseca e Gouveia.

E depois d'amanhã o do sr. Ernesto Soares Amaral, administrador do concelho em S. Thomé.

—Estiveram em Braga os srs. dr. João Loureiro de Sousa Almeida e Julio Seromenho de Castro Sampaio.

—Casou em Villa do Conde a exm.ª sr.ª D. Idalina Monteiro de Magalhães Carneiro Sampaio, com o sr. commendador Francisco Rebello de Sousa.

Os noivos vieram passar a lua de mel no pittoresco local do Bom Jesus do Monte.

—Continua encomodado de saude o sr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel. Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

—Regressou do Porto com sua exm.ª esposa, o sr. João Marquês da Silva, director do Banco do Minho.

—Unem-se hoje pelos sagrados laços do matrimonio a exm.ª sr.ª D. Maria Lima Kopke, o sr. dr. Adolpho da Cunha Pimentel.

A noiva pertence a uma familia distincta do Porto, e é possuidora das mais invejaveis qualidades.

O noivo é um moço sympathico, lthano e intelligente, e reúne os predicados que constituem um perfeito cavalheiro.

Binocolo

—já passado meio anno
O sujeito... eil-o sabido—1
Vigora em fins de janeiro.
Quem o vê desconhecido?—1
Urge tambem n'esta linha
Indicar-lhe, finalmente.—1
N'ella está todo o *basilio*
V surgir-lhe de repente!

O scintillar radiante
de tão negros lindos olhos
leva ao porto o navegante
já perdido entre os escolhos.

(Conceito)

—Noronha—

Guimarães | 17 | 1 | 81.

Domino Preto.

Echos de S. Geraldo

O ultimo successo, e verdadeiro successo produziu-o, na semana finda a zarzuela dos *Dragões d'El-Rei*. Depois de *Frei João Neiva* só isto. Todos os quadros precisam realces, e aqui os contrastes, as opposições poseram-os bem em relevo. Ha muito que em S. Geraldo não estrondeam tantas gargalhadas, ha muito que nos não apresenta iguaria tão fina, no genero, e mais propria a desvanecer melancholias. E' de tentar um eremita.

A peça, que primitivamente era um *vau-deville* francez, escripto de collaboração por Dupont e Saint-Hilaire, foi não sabemos ha quantos annos exhibida, umas duas ou trez vezes n'um dos theatros da capital, de onde foi retirada logo, por ferir susceptibilidades ou escrupulos, cremos que religiosos!

Eduardo Garrido—o nosso primeiro *librettista* e Francisco Palha, uma fabrica d'espírito—vestiram-na com as elegancias modernas, polvilharam-na de pimenta e sal, de graça e de bellezas, entregaram-na a Rogel que acabou d'enfeitall-a com uma *partitura* mimosa, e só depois d'este rejuvenescimento é que começou a correr mundo, a accender alegrias e a produzir fartas receitas para as emprezas, ao mesmo tempo que a enthusiasmar applausos para os artistas; Assim, ao *libretto* engracadissimo alia-se a musica cheia de melodias, graciosa, ligeira, acentuadamen-

te espanhola, graciosa e facil—o que torna o conjunto agradável, e d'uma audição que deixa bonissimas impressões.

Sobre o desempenho temos a dizer que é dos mais completos que temos logrado pela companhia do Principe Peal porque Manzoni, Amelia Garraio e Delmira Mendes muito bem, e Firmino, Foito, Wanime! e Diniz irreprehensivelmente. A peça alem d'isto está bem e muito bem vestida e perfeitamente ensaiada, tanto pela parte dramatica como pela parte musical, e para prova podemos apontar no segundo acto o *côro de Maria*, o do *Aparar das pennas* e ainda o final, e no terceiro, o *duetto dos beijos* e o *quinteto*, numeros lindissimos a bem executados.

A casa estava cheia, e durante a representação e nos finais de cada acto, tanto na primeira como na segunda recita, o publico deu manifestas provas d'agrado á peça e aos actores. Ainda bem.

Na segunda recita, o espectáculo que produziu vivo enthusiasmo.—foi fechado pela operã *buffa* em um acto—*Gentil Du-nois*. A musica de Leccoq, tem trechos bonitos, e proporciona a Manzoni ersejo para se apresentar com a maior parte dos seus recursos de cantora eximia. O *libretto* porem pareceu-nos um tanto monotono, o que foi devido, talvez, ao confronto que soffre com os *Dragões*, verdadeira machina de gargalhadas.

A companhia dos actores Silvas, dá hoje uma recita em beneficio dos porteiros do theatro, representando algumas comedias. Os beneficiados merecem toda a protecção.

No sarau que em beneficio da Conferencia de S. Vicente de Paula deve realisar-se no dia 22 ou 24, será representada a bonita comedia n'um acto *Costas com costas*, que será desempenhada pelo sr. dr. José Borges de Faria, e pelas exm.ªs srs.ªs D. Maria Ignacia de Faria e D. Carlota Pinella.

A companhia dos actores Silvas, representou no domingo, pela terceira vez, o *Frei João Neiva*, com casa regular e applausos em barda.

Masque Rouge.

SECÇÃO NOTICIOSA

«O Commercio do Minho»—Positivamente, o nosso estimavel collega esqueceu-se de que o assumpto que discutiamos era a portaria sobre os jesuitas.

Somente d'isso tratavamos e não das ordens religiosas em geral.

Imagine-se, pois, qual seria a nossa surpresa, vendo que o «Commercio» abandonava a companhia de Jesus e o papa Clemente XIV, que a extinguiu; e, juntamente com estes o fidelissimo sr. D. José I, a piedosa sr.ª D. Maria I, o clemente sr. D. João VI e até o proprio infante, o sr. D. Miguel; todos monarchas legitimissimos na sua opinião, e todos concordes em não auctorisarem legalmente os institutos dos jesuitas!

Concluamos antes de mais nada a discussão sobre a portaria que diz respeito aos jesuitas; e depois, se quizer, iremos discutir ordens religiosas. Assim o pede a boa ordem, sem a qual as discussões deixam de ser proveitosas.

As noites de Braga são quasi tão longas como as affamadas noites de Lamego, e o Satagoçauo promete ainda, bastantes mezes de chuva. Isto não vai a matar; e, antes da chegada das andorinhas, teremos tempo sufficiente para terminar todas essas questões. Do contrario, passando assim de umas para as outras, nenhuma questão chegaria a ser resolvida, o que havia de prejudicar grandemente as enormes vantagens que os nossos leitores poderiam tirar d'este innocentissimo passatempo.

A proposito. A que vem para a nossa questão o parecer apresentado na camara dos dignos pares pelo sr. arcebispo de Braga?

Esse parecer nada diz com relação aos jesuitas; e é unicamente d'estes de que se occupa a portaria que vamos discutindo. O parecer somente conclue por julgar conveniente que sejam auctorizadas algumas ordens religiosas nas nossas colonias.

Esse documento prova até o contrario do que o «Commercio» pretende. Se realmente o sr. arcebispo intendesse que deviam ser revogadas as leis de proscripção contra s jesuitas, s. exc.ª teria manifestado sem

Esposende 13 de Janeiro

Foi aqui bem recebida a nomeação dos novos pares. Era, no entanto, de esperar que a occorrença que tantas esperanças tinha dado á opposição não tivesse outro resultado. Quando um governo, como o actual, se levanta tanto do nivel em que viveram os seus antecessores, affirmando a sua boa administração, não só pelas reformas que apresenta, mas até pela economia que tem realisado nas despesas orçamentais, seria um contrasenso, um enormissimo escandalo, se o poder moderador lhe não authorizasse os meios d'uma vida independente. Porem o alto funcionario do estado que mais atende ao bem estar dos seus subditos do que ás *plangentes jeremiadas* da opposição, conhecendo a transcendencia das allegações que o governo apresentou, resolveu, como devia resolver, a crise que se apresentara.

Parabens ao partido progressista.

—Esteve n'esta villa no dia 7 do corrente o exm.º commendador José Antonio Rebello da Silva, primeiro official da estação telegraphica postal d'essa cidade. Sua exc.ª veio examinar a casa e proceder á junção das duas repartições do correio e telegrapho d'esta localidade.

—Nesse mesmo dia foi eleita a commissão resensadora d'este concelho, que tem de servir no corrente anno, ficando composta dos cidadãos apresentadas pelo presidente da camara, que passo a enumerar.

Antonio Gonçalves Villas-boas (presidente) José Antonio Pereira, Cleto José Fernandes, José Dias dos Santos Borda, José Gon-

duvida essa opinião ou n'esse documento, ou em outro, com a mesma firmeza e de-sassombro com que expoz a necessidade da fundação de corporações religiosas nas nossas possessões ultramarinas.

Vamos concluir por hoje, dizendo ao «Comercio» que não precisamos de apresentar outra prova para mostrar a sua afeição aos regeneradores, além do facto de o mesmo «Comercio» se haver prestado a ser echo das acusações falsissimas, que as folhas regeneradoras dirigiram contra os chefes do partido legitimista em Braga. Esta é bem eloquente, e dispensa qualquer outra.

Quanto á lyra de ouro e ao T, cumpronos assegurar-lhe que não carecemos de annunciar alvissaras. A lyra pertence a um gentilissimo poeta d'esta cidade, que tão familiarmente conversa com Polymnia, Erato ou Thalia, como com Ulpiano, Gaio ou Covarruvias.

O T pertence de direito ao critico que lhe censurou um verso.

Feira de gados—Amanhã 20 terá lugar na antiga villa de Prado (Santa Maria) o mercado annual dos gados bovino e cavallar. E' uma das melhores feiras annuaes, quando o tempo corre favoravel, e a segunda na ordem chronologica. A primeira é a de Santo Amaro, no dia 15, perto de Guimarães.

Companhia geral bracarense—Recebemos e agradecemos o relatório e contas da gerencia d'esta companhia com o parecer do conselho fiscal que deverá ser apresentado em assembleia geral de 29 de Janeiro do corrente anno.

E' nos sobremodo grato e lisonjeiro podermos affirmar que é muito prospero o estado da *Companhia Geral Bracarense*, que por muitos annos luctou com graves difficuldades.

Não nos sendo possivel por falta d'espaco trasladar o bem elaborado relatório que recebemos, o que sentimos, apresentaremos somente as propostas, apresentadas pela solicita e illustrada direcção, que todas foram approvadas pelo digno conselho fiscal, e são as seguintes:

Que se faça um dividendo de 5 p. c. ou 1:250 reis por acção, na importancia de reis.	4.887\$500
Que se augmente o fundo de reserva com mais reis.	500\$000
Que se destine para a compra e collocação do depurador e diversas reparações, reis.	1:500\$000
Que se separe para amortisação da conta— <i>privilegio para a illuminação a gaz</i> —reis.	1.000\$000
Que a conta de— <i>liquidações</i> —seja augmentada com mais reis.	200\$000
Que se reservem para pagamentos de serviços extraordinarios no anno findo, reis.	172\$000
Que, finalmente, passe em salda para o novo anno, reis.	1.645\$245

Reis. 9.904\$745

Os directores

José Luiz Ribeiro.
Antonio José Pereira Veiga.
José Ferreira de Magalhães.

O conselho fiscal é de parecer, como já dissemos que sejam approvadas todas as contas e propostas da gerencia, assim como todas as obras por ella mandadas fazer, e que seja dado um voto de louvor á digna direcção pelo zelo e dedicacão no desempenho do seu cargo.

Os membros do conselho fiscal são os snrs:

Domingos José Ferreira Braga, Domingos José Soares e Francisco Lopes Ferráz.

Ainda a eleição da commissão recenseadora—Para o «Amigo do Povo» nada ha tão legal, como essa eleição. No livro do recenseamento, apparecem 41 eleitores com a nota de 40 maiores contribuintes. Legal!

O sr. presidente da camara convoca 41, como convocaria 300. Legal!

Manda em seguida fazer a chamada por uma relação authentica, assignada por elle, em que só apparecem 40 nomes, e não apparece exactamente o 40. n.º 2, que afinal foi quem votou. Legal!

Depois de todas estas legalidades, o sr. presidente da camara propõe a assembleia que se julgue competente para, á ultima hora, aceitar reclamações verbaes sobre a exclusão de um cidadão, que no respectivo livro do recenseamento se achava inscripto com a nota de 40 maior contribuinte, e com

rendimento superior a outro que a opposição pretendia ser o verdadeiro 40 maior contribuinte. Metade e mais um dos eleitores presentes extasiaram-se ante a inspirada jurisprudencia do sr. presidente, votam que se não faça caso da inscripcão do livro, contra a qual ninguém reclamará em tempo competente e perante autoridades competentes, e que por isso não podia ser alterada. Legal ainda!

Contra todas essas legalidades fallaram os amigos do governo, antes de se proceder á votação sobre a proposta do sr. presidente da camara. Contra tal proposta votaram; e contra a resolução que a approvou protestaram em tempo e occasião opportuna. No seu procedimento não apparece nem sombra de incoherencia, como a opposição pretende inculcar.

Havia uma nota de 40 maior contribuinte lançado por engano, em duplicado, no respectivo livro. Para se averiguar qual era o verdadeiro eleitor, não havia necessidade de se recorrer aos elementos que haviam servido para a formação do mesmo livro. Essa operação pertence, em epochas determinadas na leis, ás commissões do recenseamento, e não ás assembleias que as elegem, e no acto da eleição.

Bastava interpretar, no mesmo livro do recenseamento, as notas que offerciam confusão, pelas indicações dos rendimentos consignados no mesmo livro, e dos quaes essas notas ambigüas eram apenas corollarios.

D'este modo não haveria uma revisão do recenseamento, que não pode ser feita pela meza ou assembleia eleitoral, mas simplesmente uma interpretação, a que nenhuma lei se oppunha; e que o pouco cuidado, com que haviam sido lançadas as notas relativas aos eleitores, tornava necessaria

A opposição, porem, sabia que este modo legal de resolver a difficuldade lhe fazia perder a eleição; e porisso se apressou a offercer um expediente que, embora tornasse completamente nolla a eleição, lhe desse occasião de celebrar uma apparencia de victoria.

S. Sebastião—Amanhã terá lugar na sua capella das Carvalheiras a festa do glorioso martyr S. Sebastião. A missa assistirá como é d'antiga usança o cabido, sendo celebrante um dos reverendos conegos. Este anno haverá exposição do S. S.

S. Vicente—No sabbado festejar-se-ha com toda a solemnidade na igreja de S. Vicente este glorioso martyr. Na sexta feira de tarde haverá vespóras solemnes a grande instrumental e exposição, e no dia missa tambem a grande instrumental, exposição do S. S. e de tarde sermão e Te-Deum. A musica é do distincto maestro o sr. Manoel João de Paiva.

Jury commercial—Procedeu-se no domingo ultimo a eleição do jury commercial que tem de funcionar no corrente anno. Ficaram eleitos jurados os seguintes snrs.

EFFECTIVOS

Commendador Manoel Luiz Ferreira Braga, Manoel José d'Abreu, Clemente José Fernandes e Antonio Manoel Ayres d'Oliveira.

SUBSTITUTOS

Manoel da Silva e Sousa e Francisco Alexandre de Araujo Aranha.

Partida—Partiram para a capital, a fim de tomarem assento na camara electiva os dignos deputados, os snrs. Paulo Marcelino Dias Freitas, Barrozo de Mattos, Antonio Xavier Torres e Silva, e Ernesto Goes Pinto.

Melhoras—Já se acha restabelecido dos seus incommodos, o sr. José Maria Parreira, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Estimamos.

No galeão—Ficou o que a respeito do Banco do Minho escreveramos. Era de justiça dar a vez ás materias que estavam á bica. No seguinte numero será dado á estampa o que de merecimento é devido áquelle importante estabelecimento.

Theatro de S. Geraldo

Sociedade dramatica, actores Sivas

Quarta-fera 19

Beneficio dos porteiros

A comedia em 3 actos—DAR LENHA

PARA SE QUEIMAR

A comedia em 1 acto ABENÇADO PROGRESSO
A comedia em 1 acto OS SINOS DE CORNEVILLE
A's 8 horas

ANNUNCIOS

Camara Municipal do Concelho de Villa Verde.

Perante a Camara Municipal do Concelho de Villa Verde, districto de Braga, se acha aberto concurso documental por tempo de 30 dias, a contar do emmediato ao da publicação do annuncio no ultimo dos periodicos da séde do districto, ou no Diario do Governo em que este annuncio for inserido,—para provimento do lugar de escrivão da mesma camara, o qual lugar, segundo o orçamento municipal em vigor, tem alem dos respectivos emolumentos o ordenado annual de trescentos mil reis, artigos 12, 13 e 15 do decreto de 6 de julho de 1878.

Os requerimentos para o concurso serão escriptos e assignados pelos proprios concorrentes, tudo reconhecido por tabellião, e instruidos com os documentos mencionados nos numeros 1.º 2.º 3.º e 4.º do artigo 2.º do citado decreto, que são—certidão de idade; certidão do registó criminal pelo qual se mostrem livres de culpas; certidão de terem sido recenseados e sorteados na idade, e domicilios legaes, ou no caso negativo de terem remido a penalidade correspondente, pela forma determinada na carta de lei de 18 de fevereiro de 1873; e attestados de bom comportamento, passados pelas camaras municipales e authoridades policiaes do concelhos em que tiverem residido nos ultimos tres annos, e alem d'estes com outros que provem a aptidão dos concorrentes em escripturação e contabilidade.

Não serão admittidos ao concurso individuos que não forem de maior idade ou como taes havidos por lei.

São motivos de preferencia para o provimento do sobredito lugar os serviços prestados em empregos publicos, especialmente nas Secretarias das Camaras municipales, e a superioridade de habilitações scientificas ou litterarias. Os requerimentos dos concorrentes serão dirigidos ao presidente da Camara, artigo 14, e § unico, e artigos 16 e 19 do referido decreto. Villa Verde 13 de Janeiro de 1881.

O Presidente

José Joaquim Lopes Carvalho (266)

Emprego

Preciza-se d'um individuo competentemente habilitado em escripturação e contabilidade, para uma repartição publicad'esta cidade.

A quem convier queira dirigir-se a esta redacção.

Gado Muar

Na companhia Carris de Ferro de Braga vende-se algum. (267)

Novo estabelecimento de Ourivesaria

Feliciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, acaba de abrir o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B. Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.

O annunciante espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes. (247)

Tribuna Nova

Por espaço de 20 dias a contar da data do presente annuncio, achase em casa do annunciante a planta ou desenho e respectivas condições para a construcção d'uma tribuna na parochial igreja de Prado (Santa Maria) concelho de Villa Verde, afim de poder ser examinada pelos interessados e darem as suas propostas em carta fechada para a construcção da mesma tribuna.

Prado 10 de janeiro de 1881

O secretario da commissão.

José Joaquim de Queiroz. (264)

Linda e bem situada propriedade

Vende-se uma linda propriedade, mirada, com agua encanada, grande quantidade de arvores fructíferas e bouça independente.

Esta magnifica propriedade que está situada na freguesia de Carrazedo, lugar do Monte, concelho d'Amares, que pertenceu ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, d'esta cidade.

Egualmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro Januario como n.º 42 A 42 B, que pertenceu ao mesmo finado.

Quem as pertender e queira tractar, pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Feliciano José de Sousa, Rua Nova de Souza n.º 17 A. 17 B, novo estabelecimento de ourivesaria. (245)

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão abaixo assignado, no dia 30 do corrente mez de Janeiro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça d'esta comarca, sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, tem de proceder-se á venda em hasta publica, de uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço e mais pertenças, designadas pelo numero 11 de policia, sita no largo das Latinhas, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, com o foro de 150 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, de que são reservatarios vilacios Manoel Joaquim Pereira e mulher Maria Rosa Fernandes; de um quarto ou sotão da mesma casa, que está nos baixos da mesma, a metade do quintal devidido pelo meio, e a outra que lhe seja precisa para seu uzo domestico, e um quarto velho que está nas trazeiras junto ao quintal, avahadas no lquido valor de 194\$884 reis, penhorados a Antonia Maria de Oliveira e seu segundo marido Francisco Fernandes Moraes, moradores no dito largo das Latinhas, na execução que lhes move Antonio Joaquim Loureiro, negociante d'esta cidade; e são citados os credores incertos para, querendo deduzirem seus creditos e direitos em conformidade das leis novissimas.

Braga 8 de Janeiro de 1881.

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (261)

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Companhia Geral Bracarense.

Convida os snrs. accionistas da Companhia a reunirem-se em sessão d'assembleia geral no dia 29 do corrente, no escriptorio da mesma, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 12.º e 14.º do estatuto.

Braga 12 de Janeiro de 1881.

O Presidente.

Visconde de Curcabellos (262)

